

Vamos abrir as nossas Bíblias no capítulo 5 de Romanos.

Desde o capítulo 3 Paulo fala sobre a justificação pela fé. De como Deus me declarou inocente por causa da minha fé em Jesus Cristo. Porque eu creio que Ele tomou o meu pecado e morreu no meu lugar, Ele se tornou o meu substituto. Ele recebeu o juízo de Deus no meu lugar. Ele sofreu por mim. Por eu crer nele, Deus me declara inocente, eu sou justificado pela fé.

No capítulo 4 Paulo fala de Abrão, do Velho Testamento, para ilustrar a justificação pela fé. Depois ele revela o segredo da fé de Abraão. Então, depois de expor o tratado sobre a justificação pela fé, Ele começa o capítulo 5:

Tendo sido, pois, justificados pela fé (5:1),

“Tendo sido justificados pela fé”. Ele começa a falar dos resultados na nossa vida e nas nossas experiência pessoais; ele fala do que eu tenho vivido por causa da justificação pela fé.

O primeiro benefício ou bênção da justificação pela fé é que nós

temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo (5:1);

Ter paz com Deus não seria possível se eu fosse justificado pelas obras, seria possível durante um certo tempo. Como cristãos, às vezes parece haver uma inconsistência entre a minha declaração e o meu andar. Nem sempre eu faço as coisas que agradam ao Pai. Eu não posso dizer como Jesus fez: “Eu faço sempre o que agrada o Pai”. Bem que eu queria, mas eu não consigo. Às vezes as minhas obras são fora de série. Às vezes eu vou muito bem. Outras vezes eu falho.

Agora, se eu fosse justificado por obras eu teria paz com Deus enquanto eu estivesse fazendo o bem, mas quando eu falhasse a paz estaria interrompida novamente. Mas como eu creio em Jesus Cristo e sou justificado pela fé, isso não muda. Eu creio que Ele é o filho de Deus que Ele veio redimir o mundo, eu creio que Ele morreu pelos meus pecados, que Ele ressuscitou no terceiro dia, que Ele está à direita do Pai e intercede por mim. E eu creio que Ele voltará para estabelecer o reino de Deus na terra.

Às vezes eu não faço o que é correto, mas a minha fé não muda. Mesmo quando eu

faço algo errado eu tenho uma sólida fé em Jesus Cristo. Portanto, porque a minha paz com Deus está firmada na justificação pela fé, eu sempre tenho paz com Deus. Como a menção que Paulo fez do Salmo 32, que nós estudamos semana passada: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado”. Por eu ser justificado pela fé, a minha fé em Jesus Cristo é inabalável. Deus não considera o meu pecado. Eu tenho paz com Deus através do nosso Senhor Jesus Cristo.

Segundo,

Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça (5:2),

Eu tenho acesso à gloriosa graça que Deus me revelou pela fé. Então,

nos gloriamos na esperança da glória de Deus (5:2).

A esperança viva que Deus nos deu por meio de Jesus Cristo é maravilhosa. Isso é algo que a filosofia do mundo não tem como oferecer ao homem, hoje. A filosofia existencial concluiu que não há bem universal, que não há verdade universal. Que a verdade deve ser uma experiência individual, que a sua verdade é como você vê e como você se sente sobre as coisas; que isso é um assunto pessoal, individual.

É possível ver exemplos de existencialismo na arte, na arte moderna. Observando alguns quadros nós temos a impressão de que alguém estava no outro lado da sala, pegou pequenos sacos cheios de tinta, jogou contra a tela e eles explodiram quando atingiram a tela indo para todas as direções. Depois dão um título como “Pôr-do-sol em Maui”. Eu já vi alguns quadros de arte moderna assim e não eu não consigo ver nada neles. Alguém fica lá, parado e diz: “Ah, não é lindo? Não é fascinante?”

É uma daquelas coisas que você tem que ver e interpretar sozinho. Quando eu era criança, o teto da nossa casa era de estuque espanhol. Nós costumávamos ver cavalos e outras coisas no teto. Mas tem que ter muita imaginação. Você vê os efeitos, você tem que vivenciar, você mesmo tem que interpretar, esse é o ideal e o propósito da arte, expressar a filosofia.

Voltando do Havaí, minha esposa e eu assistimos a um filme bobo; era um daqueles filmes que não tem final. Sabe, o sujeito simplesmente sai andando. Agora, eu não sei se ele se suicidou ou se ele ficou sóbrio e se endireitou. Você não sabe o que aconteceu. Eles não terminaram a história; de repente você lê “Fim”. Ah não, esse não é o fim, eles não terminaram o filme. Eu fiquei muito bravo por ter perdido tempo assistindo aquele filme inacabado, mas esse é um clássico exemplo da filosofia

existencial. O propósito é deixar você ter a experiência de criar o final da história. A história tem mil finais diferentes. Porque cada um de nós vê o que quer ver. Cada um de nós tem a sua interpretação.

Algumas músicas modernas de hoje são existencialistas. Eu não consigo achar a melodia. Tudo o que eu entendo é a batida, você insere o que quiser. Eles dão a batida e você coloca a melodia. Esses são exemplos de filosofia existencial. Agora, o resultado da filosofia existencial é uma separação de pessoas. Ela cria solidão e isolamento. Ela coloca cada um numa ilha, eu na minha, você na sua. E eu não sei se eu penso como você. E você não sabe se pensa como eu, pois nós estamos alienados por causa da filosofia. Eu não sei se você vê o que eu vejo no mesmo quadro. Agora, em algumas formas de arte você pode ver o celeiro, a cerca e a vaca no campo, e eu não vejo nenhum problema nisso. Eu vejo que é um celeiro, que é uma cerca e que é uma vaca. Eu não tenho nenhuma dificuldade nisso e eu sei que quando você olha para o quadro você vê o celeiro, a cerca e a vaca, porque são óbvios. Eu estou unido a você. Quando nós olhamos para o quadro, eu me sinto unido a você porque eu sei que você vê o mesmo que eu vejo.

Então, o efeito do existencialismo é separar o homem e isolá-lo numa ilha. Cada um de nós interpreta a vida e a verdade conforme as nossas experiências. Mas ao declarar que não há verdade universal ou que não há bem universal, que a questão é de vivência individual, eles tiraram a esperança de que se possa descobrir a verdade ou o bem.

A filosofia existencial concluiu que a realidade pode trazer desespero mas ninguém consegue viver em desespero, portanto você deve fugir da realidade. E hoje, nós vemos um mundo cheio de gente tentando fugir da realidade. Eles usam muitas formas diferentes para tentar fugir: uma vida itinerante, drogas, alcoolismo, gula, apostas; há muitas maneiras para escapar do mundo em que vivem. A filosofia existencial sugere um salto de fé para uma experiência religiosa irracional. Você não consegue viver na realidade porque ela não traz esperança. Ou você foge da realidade ou você tem uma experiência religiosa. Isso é individual e isolado. Você não consegue explicar mas há uma sensação ou consciência de bem-estar. Eles falam da experiência suprema.

Nós temos uma esperança. Nós podemos ser pessoas reais, podemos viver na realidade. Como cristão eu posso viver na realidade e ver que o mundo está corrompido. Eu vejo que o governo falhou. Eu vejo que nós não descobrimos, e não temos como descobrir, soluções para paz mundial. E eu concordo com os filósofos

existencialistas: se você acha que nós vamos descobrir a paz mundial, você não é realista. Você não vive na realidade. Você vive no paraíso dos tolos. A realidade iria me levar ao desespero se eu não tivesse esperança em Jesus Cristo. Mas como eu tenho esperança em Jesus Cristo eu posso encarar a realidade da vida e ainda me alegrar na esperança, porque eu sei que, quando Ele voltar, nós vamos viver num mundo de paz. Nós vamos viver num mundo onde não teremos que nos preocupar, em que os nossos netos poderão ir à padaria sem se exporem à pornografia e sem a possibilidade de serem abordados por algum perverso.

Esse mundo está próximo, mas ainda não chegou. Ele não chegará enquanto Satanás reinar. Mas Satanás não vai reinar para sempre, graças a Deus. Jesus está voltando; Ele vai estabelecer o reino de Deus e nós vamos cantar que os reinos deste mundo se tornaram o reino de nosso Senhor e de Seu Cristo e Ele reinará para sempre e sempre, aleluia, aleluia. Será motivo para grande louvor. Eu me alegro na esperança da glória de Deus. Hoje eu tenho uma esperança viva para o futuro. Não no homem, mas em Jesus Cristo e no reino de Deus. Não apenas isso; isso não é tudo, ele diz:

também nos gloriamos nas tribulações (5:3);

Que tipo de doido é você, Paulo, para se gloriar nas tribulações?

No Sermão da Montanha Jesus disse: “Alegrai-vos quando os homens vos injuriarem, por Minha causa. Quando forem perseguidos por causa da justiça. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mateus 5:10-12).

A Bíblia diz para termos grande alegria quando passarmos por muitos problemas. Eu ainda não alcancei isso, mas estou me empenhando

Gloriar-se nas tribulações. Como eu posso me gloriar nas tribulações? Eu me glorio nas tribulações porque eu aprendi que toda prova é uma oportunidade para Deus se manifestar e operar na minha vida. Eu aprendi que quando há pressão, problemas, nós devemos apenas esperar no Senhor. Eu levei um bom tempo para aprender isso.

Nós estamos esperando no Senhor a resposta da proposta que fizemos pela propriedade em Newport Beach. O conselho diz que eles irão decidir em duas semanas. Eu posso dizer honestamente que eu não estou tenso nem nervoso. Eu não estou preocupado. Se conseguirmos, conseguimos; se não conseguirmos, não conseguimos. Quando nós compramos a escola no distrito escolar de Santa Ana, nós fizemos uma proposta e nem mesmo fomos à reunião do conselho onde iriam ocorrer

os lances ao vivo depois que as propostas lacradas tivessem sido lidas. Nós fizemos uma proposta e deixamos com Deus. Um dia, a secretária da escola nos ligou e disse: “Vocês acabaram de comprar uma escola”. Eu disse: “Bom, louvado seja o Senhor”. Nessas horas nós temos uma oportunidade de esperar em Deus e vê-lo operar, portanto,

a tribulação produz a paciência, e (5:3)

Quando eu aprendo a esperar em Deus,

a paciência a experiência (5:4),

Porque enquanto eu espero em Deus, eu vivencio a Sua obra. Eu O vejo operar. Através da experiência eu aprendo que Deus opera em todas as situações quando eu espero nele. Quando eu vivencio o agir de Deus e a Sua fidelidade ao resolver os meus problemas, a minha esperança aumenta. Eu me glorio nas tribulações porque eu sei que elas são oportunidades para Deus operar, pois eu vou experimentar novamente o amor e a graça de Deus quando Ele agir na minha situação. Ao ver a obra de Deus completa, a minha esperança fica mais forte. Sim, Deus é fiel, o Senhor vai manter Sua palavra. Sim, Ele vai estabelecer o Seu reino como prometeu.

e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (5:4-5).

Então, eu tenho essa gloriosa esperança quando Deus derrama o Seu amor na minha vida através do Espírito Santo.

Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo (5:6)

Pelas pessoas boas, doces, maravilhosas, generosas, gentis? Não. Felizmente Ele morreu

pelos ímpios (5:6).

Ah, que o Espírito Santo tome e sele profundamente essa verdade nos nossos corações. Cristo morreu pelos ímpios. Eu estou qualificado.

Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores (5:7-8).

Quando Deus começou a amar você? Quando você entregou sua vida a Jesus Cristo? Quando você levantou a mão e foi à frente? Quando você fez a oração do pecador?

Deus disse: “Ah, não é lindo? Agora Eu vou amá-los”. Não, Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. E por Ele ter morrido por mim naquele estado ímpio, eu não tenho como me vangloriar. “Ah, o Senhor morreu por mim porque Ele viu que eu estava dando o melhor de mim. Porque Ele sabia que eu tinha potencial”. Não! A graça de Deus é completa. Cristo morreu por mim quando eu ainda era pecador, Deus me amou quando eu era ímpio. Agora Deus o ama menos porque você é Seu filho?

Não é interessante como nós sempre imaginamos Deus desgostoso ou desapontado conosco? Nós podemos imaginar Deus tendo atitudes negativas para conosco.

Eu já compartilhei de quando Jan era uma garotinha e estava na fase ninguém-me-ama. Depois de levar bronca por alguma coisa, nenhuma amiga gostava dela, a sua mãe e o seu pai não a amavam, ninguém a amava. Nós dizíamos: “Oh, sim, nós amamos você”. “Não, vocês não me amam”. Ela não cedia, então eu finalmente disse: “Bem, Jesus ama você”. “Ah, não. Ele não me ama”. Eu disse: “O quê?” “Ele acabou de pôr a cabeça para fora do armário e mostrou a língua para mim”. Sabe, às vezes nós imaginamos Jesus fazendo isso, como se Ele estivesse ‘por aqui’ conosco. Eu posso achar que Ele faz isso, mas Ele não faz.

Ele morreu por mim quando eu ainda era pecador. Deus manifestou, provou, mostrou o Seu amor por mim, pois sendo eu ainda pecador, Cristo morreu por mim. Agora que eu sou filho de Deus, agora que eu tento viver uma vida que lhe agrada, agora que eu procuro andar em comunhão e em amor, Ele certamente não me ama menos. Deus provou o Seu amor, pois sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós.

Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira (5:9).

Isto é, da ira de Deus que vai ser revelada contra a impiedade e a injustiça dos homens sobre a qual Paulo falou no capítulo um. Nós seremos salvo da ira.

É interessante que a Grande Tribulação seja chamada de “dia da ira de Deus”. Na abertura do sexto selo, as pessoas na terra clamam aos montes e aos rochedos que caíam sobre eles, e oram: “Escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro”, mas graças a Deus, se Jesus me amou e morreu por mim quando eu ainda era pecador, muito mais agora sendo eu justificado pelo Seu sangue, serei salvo por Ele da ira.

Porque se nós, sendo inimigos [inimigos de Deus, se naquele estado], fomos

reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida (5:10).

Se a Sua morte pôde me reconciliar com Deus, muito mais a Sua vida, pois Ele vive para interceder por mim.

Reparem que há diversos “muito mais” neste capítulo e eu amo “muito mais”. Esse argumento vai do menor ao maior. É um argumento tipicamente filosófico. E frequentemente Paulo o usa nos seus textos. Aqui ele diz: se através da morte de Jesus eu fui reconciliado com Deus, muito mais serei salvo por Sua vida.

E não somente isto (5:11),

Agora ‘isto’ volta ao versículo 1, “Tendo sido, pois, justificados pela fé”, essa é a experiência final que Paulo ilustra, dando o resultado final.

não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação (5:11).

Este é o resultado da minha justificação: eu tenho paz com Deus, eu tenho acesso à graça, eu me alegro na esperança e em Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo. Mas os sacrifícios de animais no Velho Testamento não podiam fazer uma expiação pelo pecador. Eles podiam fazer apenas uma cobertura pelo pecado. Eles não conseguiam eliminar o pecado. Tudo o que eles podiam fazer era ocultar o pecado. Pois não é possível que o sangue dos bois e bodes possam eliminar o pecado. Foi necessário o sangue de Jesus Cristo para eliminar os pecados. Os sacrifícios do Velho Testamento anunciavam o sacrifício que um dia Deus faria ao enviar o Seu único Filho para morrer como cordeiro imaculado e incontaminado.

Pedro disse: “Nós fomos resgatados da nossa vã maneira de viver, não com o sangue de bois ou de bodes, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19). Eu sou feito um com Deus através do sacrifício de Jesus Cristo por mim. E eu me alegro em Deus por ter me tornado um com Ele através de Jesus Cristo que tornou tudo possível. Ele tornou possível, como Ele mesmo disse: “Naquele dia conhecereis que estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós”. A alienação que havia entre Deus e o homem não existe mais.

Isaías disse: “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o Seu ouvido, para não poder ouvir, mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus” (Isaías 59:1-2). Mas agora que Jesus fez a

expição, que os meus pecados foram eliminados, Ele me fez um com o Pai. Esse é o registro de que Deus nos deu vida eterna, a vida está no Filho e quem tem o Filho tem a vida, a vida de Deus, um com Deus.

João disse: “Essas coisas vos anunciamos para que tenhais comunhão conosco, e nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo” (1 João 1:3). A palavra *comunhão*, *koinonia* é a mesma idéia: unidade, uma comunhão, unir-se a. Assim, eu tenho estado unido a Deus através de Jesus Cristo.

Agora Paulo ensina uma verdade doutrinária muito importante mas, infelizmente, alguns a ensinam de modo diferente da doutrina básica que Paulo explica na última parte de Romanos 5.

Existe um ensinamento por aí chamado de governo moral de Deus. O ensino do governo moral de Deus, entre outras coisas, diz que o homem não é pecador por natureza, mas por escolha. Quando Adão pecou ele pecou por si mesmo e o pecado de Adão não me foi transmitido, que eu nasci como Adão, totalmente inocente e totalmente neutro. Eu sou pecador por ter escolhido e Adão não tem responsabilidade pelo meu estado pecador. Apenas eu sou responsável pelo meu próprio estado pecador.

Essa é uma doutrina perigosa, porque quando você lê o tratado que Paulo nos ensina, a idéia é que se um homem poderia nos tornar pecadores, então um homem poderia nos tornar justos. Mas se você negar que um homem nos tornou pecadores, você também tem que negar que um homem nos tornou justos e, portanto, eu sou um pecador por escolha, ou sou justificado pelas minhas obras, e isso leva à justificação por obras, o que ninguém pode sustentar. Eu não consigo; eu tentei por anos mas eu nunca consegui. Tudo o que consegui foi condenação, culpa e frustração.

Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram (5:12).

Todos nós pecamos em Adão. Ele agiu como o cabeça, ele agiu por todos nós, pelo seu pecado a morte entrou no mundo. Pelo seu pecado todos fomos feitos pecadores.

Deus disse a Adão: “No dia em que comeres, certamente morrerás”. Ele falou da morte espiritual, pela qual Adão passou ao comer do fruto proibido: o seu espírito morreu. Adão não podia transmitir através de seus genes o que ele não possuía, a vida espiritual. Através dos genes tudo o que ele poderia transmitir era um corpo físico capaz de ter consciência, mas estando morto espiritualmente ele não poderia, através

de procriação, transmitir vida espiritual. Um homem pecou, a morte entrou no mundo, e a morte passou a todos os homens.

Ao descrever o nosso passado em Efésios dois, o apóstolo Paulo disse: “Vos vivificou, estando vós mortos (espiritualmente) em ofensas e pecados, que noutra tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também” (Efésios 2:1-3). Isto é, por natureza, porque por um homem entrou o pecado no mundo e a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.

Sendo assim, eu peço porque eu sou pecador; pecar não me faz um pecador, só prova que sou um pecador. Você diz: “Bom, e as criancinhas que morreram?” Deus cuida delas. Elas estão salvas. “Oh, o precioso bebezinho inocente”. Tem certeza? Veja como eles fazem suas exigências carnis, ouça o seu choro, veja como eles chutam e se debatem. Se eles fossem grandes e fortes o suficiente, eles partiriam o berço em pedaços.

Quantos de vocês tiveram que aprender a mentir? Por que é preciso ensinar honestidade às crianças? Elas mentem com muita naturalidade. Nós temos que ensiná-las os valores positivos. Pois segundo as Escrituras, a criança largada trará vergonha a seus pais. Por natureza nós somos filhos da ira.

Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei (5:13).

O pecado existia mas não era imputado porque não havia lei. Agora, Adão tinha uma lei; e ele a quebrou. Bom, ele tinha algumas leis positivas e uma negativa, e ele a quebrou. Se não houver lei que diga que o limite de velocidade é noventa quilômetros por hora, você não poderá ser multado por passar dos noventa. Mas como existe uma lei que diz o limite de velocidade, você poderá ser multado se ultrapassá-lo. Mas antigamente, alguns lugares não tinham leis sobre limite de velocidade, então você não podia ser multado por correr. Por via de regra eles o multariam por dirigir com imprudência se você dirigisse acima de uma velocidade segura. Mas onde não há lei você não pode ser preso por violação, porque não há lei sobre aquilo. Enquanto a lei não foi dada, o pecado estava no mundo mas ele não era imputado ao homem.

No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés (5:14),

As consequências do pecado existiam e os homens morriam.

até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir [o próprio Jesus]. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos (5:14-15).

Este é o importante ensino: a justiça de um homem torna muitos justos. Como é que Deus pode me considerar justo (imputar a justiça)? Porque Jesus é justo. A Sua justiça foi imputada a mim pela minha fé nele.

E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo (5:16-17).

Então, o pecado entrou no mundo por um homem. A morte passou a todos os homens pelo pecado, pois todos pecaram. E pela justiça de um homem muitos foram feitos justos: os que creem em Jesus são justificados pela fé e recebem a vida eterna. Um homem, o primeiro Adão, trouxe a morte e Jesus Cristo trouxe a vida. Adão trouxe o pecado. Jesus trouxe a justiça. E dessa forma Jesus atua como cabeça, assim como Adão agiu como cabeça para a humanidade. Agora Jesus age como cabeça para todo aquele que crê nele, e assim você se torna nova criação.

As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo. Eu não posso dizer: “Ah, é o meu temperamento irlandês (italiano ?)”, porque eu tenho uma nova natureza, a natureza de Jesus Cristo. Eu nasci de novo pelo Espírito de Deus. Eu sou uma nova criatura, eu tenho uma nova natureza, agora eu me refiro a Jesus Cristo como a origem da minha vida.

Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos. Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça (5:18-20);

A lei veio para que nós pudéssemos ver o quanto nós tínhamos errado o alvo. A palavra pecado quer dizer errar o alvo. Mas se você não vê o alvo, como você pode

errar? Como você pode saber o quanto errou? Você pode estar atirando descontroladamente, mas eu não vou convencê-lo disso enquanto não estipular o alvo. Quando as suas flechas voam para todo lugar, eu digo: “Puxa, você realmente errou o alvo”. A lei surgiu para que nós pudéssemos ver o quão longe nós estávamos do ideal divino. O quão longe nós estávamos de viver uma vida aceitável e agradável a Deus. Quando compreendida, a lei destitui a auto-justificação. A lei veio para que a ofensa abundasse, mas onde o pecado abundou, superabundou a graça.

Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor (5:21).

Se você voltar e meditar no capítulo 5, sublinhe os “muito mais” e medite sobre o contraste que eles traçam. Outra coisa para ressaltar no capítulo 5 são as muitas referências a Jesus Cristo nosso Senhor, ou ‘por’ Jesus Cristo nosso Senhor, ou por Jesus e o que temos por meio dele, o que recebemos dele. É isso o que você quer anotar no capítulo cinco.

Capítulo 6

Que diremos pois? (6:1)

Se onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais,

Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? (6:1)

Não. “Vamos continuar pecando para que Deus revele quanta graça há!” A resposta de Paulo é característica:

De modo nenhum (6:2).

Agora ele dá o novo princípio de vida.

Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? (6:2)

Eu recebi Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador. Ao receber Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador, o resultado é que eu nasci de novo. Agora eu sou filho de Deus pela fé em Jesus Cristo. Se eu nasci de novo, onde está o velho Chuck? Ele está morto. O velho camarada que vivia segundo a carne está morto. Agora eu tenho uma nova vida, a vida espiritual, a vida de Cristo. Portanto, é besteira dizer: “Ah, vamos viver em pecado para que a graça possa abundar”. Porque estou morto para o pecado, a velha vida está morta.

Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? (6:3)

Você entende que a água representa a sepultura? Você entende que ao descer às águas você enterrou a velha vida? Você foi enterrado com Cristo na água do batismo.

De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida (6:4).

A vida segundo o Espírito é uma vida totalmente nova. As outras coisas são velhas. A velha vida segundo Adão é uma vida segundo a carne; é uma vida onde o corpo domina e a consciência fica ocupada com as necessidades do corpo. É vida no plano animal – corpo e alma. O corpo rege, a mente está sujeita e dominada pelas necessidades do corpo.

Agora, quem é nascido da carne é carne. Se você é nascido de novo pelo Espírito de Deus, a sua nova vida tem espírito, alma e corpo. Então agora o espírito domina e a nova vida é espiritual; a velha vida é carnal. A nova vida é uma vida espiritual. O espírito agora está em união com o Espírito de Deus. Então, se o espírito tem união com o Espírito de Deus, os meus pensamentos e a minha consciência agora são sobre Deus, as coisas de Deus e como eu posso agradá-lo andando em espírito. Isso deve dominar o meu estado consciente. O amor de Deus, a graça de Deus, a bondade de Deus por mim: essas coisas dominam o meu estado consciente. Eu não sou mais dominado pelos meus desejos carnis ou pelas minhas necessidades carnis.

É isso o que o batismo significa. Enterrado com Cristo e ressureto em novidade de vida nele.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte [através do batismo], também o seremos na da sua ressurreição (6:5);

Quando eu saio da água é como se eu tivesse ressuscitado; assim como Jesus ressuscitou quando saiu da sepultura. Eu tenho uma nova vida ressureta de Cristo.

Sabendo isto, que o nosso homem velho foi [não é, foi] com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito [ou tirado de cena], para que não sirvamos mais ao pecado (6:6).

O corpo de pecado saiu de cena. Ele não pode mais dominar a minha vida. Ele não pode mais reinar sobre a minha consciência porque o velho homem foi crucificado com

Cristo.

Como cristãos, o nosso maior problema é com a nossa carne, pois a nossa carne ainda faz demandas. A nossa carne ainda nos tem sob o seu controle e poder. Como cristão, há uma guerra dentro de mim, pois a carne está em guerra contra o meu espírito e o meu espírito está em guerra contra a minha carne e os dois são contrários um ao outro.

Existe uma batalha contínua pelo controle da minha mente, da minha vida. A minha carne ainda quer governar a minha vida e o espírito quer governar a minha vida, então na verdade uma batalha entre a carne e o espírito é travada pelo controle da minha própria vida. Nem sempre eu faço as coisas que quero, como nós cantamos hoje de manhã. Então eu serei o que eu tinha que ser, eu serei o que eu deveria ser, isso logo vai acontecer. A batalha vai acabar um dia desses quando o meu espírito deixar este velho corpo de carne. O meu maior problema é que eu ainda vivo neste corpo. Se eu não vivesse mais neste corpo eu não teria mais problemas. Mas como eu ainda vivo no corpo, e enquanto eu ainda viver neste corpo, ele vai lutar por supremacia. Por isso eu devo mantê-lo sob controle. Vocês lembram o que o apóstolo Paulo disse: “Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão”.

É uma briga. É uma luta. O meu corpo quer ter o controle de novo. Ele quer governar. Eu tenho que subjugar o meu corpo e eu faço isso quando considero o meu velho eu como morto. É um processo de reconhecimento. “Senhor, isso faz parte da velha vida dominada pela carne. Eu a considero morta. Senhor, a raiva pertence à velha vida, a amargura pertence à velha vida, a ira pertence à velha vida, que está morta”. Graças a Deus ela está morta. Eu não tenho mais que viver sob seu domínio. Ela foi crucificada com Cristo e agora eu vivo uma nova vida no Senhor ressurreto. O velho homem foi crucificado com Ele, para que o corpo de pecado possa sair de cena, para que eu não sirva mais ao pecado.

Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus (6:7-10).

Agora eu estou em Cristo. Eu vivo com Cristo. Eu tenho vida em Cristo. O pecado não pode mais reinar sobre o meu corpo mortal, pois agora Cristo reina. Da mesma forma, “Considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo

Jesus nosso Senhor”. Considerar... Quantas vezes eu devo considerar isso na minha vida? Quando a velha carne se torna um problema e eu faço o que não é agradável, o Espírito de Deus chama a minha atenção e eu sinto tanta vergonha. Eu clamo a Deus e digo: “Senhor, eu considero a minha velha vida morta, ela faz parte da minha velha vida. Obrigado Senhor, porque eu não tenho mais que viver sob o domínio da carne. Ajude-me, Senhor”. Então considerem-se, vocês também, mortos. Agora considerar é uma palavra de fé. Veja, se minha carne estivesse morta eu não teria que considerá-la morta. Um dia ela vai estar. Então eu não vou mais ter que considerá-la morta. Mas a minha velha carne ainda está bem viva, viva demais. Eu estou terrivelmente, profundamente ciente disso. Então eu tenho que dar um passo de fé, de reconhecimento. Eu a considero morta.

Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor (6:11).

De novo, em Jesus Cristo nosso Senhor, anote aí.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências [ou os desejos] (6:12);

Não deixe o pecado... não deixe a carne reinar.

Nem tampouco apresenteis os vossos membros [isto é, os membros do seu corpo] ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça (6:13).

As minhas mãos podem ser instrumentos para Deus ou para a minha carne. Eu amo o hino: “A Ti seja consagrada a minha vida; ó meu Senhor; meus momentos e meus dias sejam só em teu louvor. Sempre minhas mãos se movam com presteza e com amor, e meu pés velozes corram ao serviço do Senhor”. Os meus pés me levaram a ter muitos problemas. E eles me levaram para longe de muitos problemas mais rápido do que me levaram para eles. Deus, toma os meus pés, que eles sejam velozes a Teu serviço.

Eu posso permitir que o meu corpo seja instrumento nas mãos de Deus e que ele seja usado para Sua glória, ou posso permitir que o meu corpo realize os desejos da minha carne e que eu seja governado pelos desejos do meu corpo. Eu não devo permitir que o meu corpo seja instrumento de injustiça. Eu devo entregá-lo a Deus para que Ele o use para Sua glória. “Toma meus lábios e que eles cantem sempre apenas do meu Rei, sempre apenas do meu Rei”. A sua boca e as suas palavras falam do poder e das bênçãos de Deus. Vidas podem ser abençoadas e transformadas pelas suas palavras

e vidas podem ser derrubadas e destruídas pelas suas palavras.

Satanás pode usar o meu corpo como instrumento de destruição ou Deus pode usar o meu corpo como instrumento de glória. Satanás pode usar a minha vida e enchê-la de ódio para destruir pessoas ou Deus pode usar a minha vida e enchê-la com Seu amor para edificar pessoas. Nós somos exortados para apresentarmos os nossos corpos como instrumentos de justiça a Deus. “Porque o pecado”, e eu amo isso. Essa é uma das minhas promessas favoritas em toda a Bíblia.

Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça (6:14).

Deus me disse que o pecado não terá domínio sobre mim. Graças a Deus por isso. Isso não quer dizer que eu não irei pecar. A palavra *pecar* quer dizer errar o alvo, isso não quer dizer que eu irei acertar o alvo o tempo todo. Eu não sou perfeito, longe disso.

Depois de andar com o Senhor durante trinta anos, o apóstolo Paulo disse: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito” (Filipenses 3:12). Deus ainda não cumpriu todos os Seus propósitos na minha vida. Eu ainda não alcancei aquilo para o qual fui alcançado. Deus tinha um plano e um propósito para minha vida quando me alcançou e me chamou para servi-lo em Sua obra. Eu ainda não completei o chamado de Deus, nem me considero completo ou perfeito. Eu não acerto o alvo toda vez.

Mas graças a Deus o pecado não tem mais domínio sobre a minha vida. Eu não sou governado pelo pecado. Eu não preciso ser governado pelo pecado. Eu tenho liberdade, sou livre da tirania da carne, do poder do pecado e ele não terá mais domínio sobre mim. Pois eu sou filho de Deus, nascido de novo pelo Espírito, vivendo uma nova vida, a vida ressurreta em Cristo.

Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum (6:15).

Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? (6:16)

Todos somos governados; ninguém está acima disso; ninguém é o mestre de seu destino ou o capitão da sua alma. Todos nós somos governados por uma força exterior. Nós somos governados pelo poder de Deus ou pelo poder de Satanás, a escolha é sua. Você pode escolher ser governado por Deus ou viver segundo a autoridade de

Satanás. Você pode escolher viver de acordo com o demônio ou de acordo com Deus. Mas a quem você se apresentar por servo para obediência, é dele que você se torna servo. Essa foi a tragédia do jardim do Éden. Deus disse: “Não comerás da árvore que está no meio do jardim, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Satanás apareceu e disse: “Você tem que provar da árvore que está no meio do jardim, ela é boa, deliciosa e você não vai morrer. Deus só quer se proteger. Ele sabe que aquela árvore possui a chave do conhecimento do bem e do mal e se vocês tiverem o conhecimento do bem e do mal vocês serão como Deus. Ele só está tentando se proteger”.

“Você precisa experimentar! Como você pode recusar sem nem mesmo experimentar? Vamos, só uma mordidinha. Se não gostar, não precisa terminar”. Agora a atitude de Eva foi dupla. Ela teve uma atitude de desobediência a Deus e também de obediência a Satanás. Ela se apresentou em obediência a Satanás e, assim, tornou-se sua serva. Agora, você sabe que, a quem você se apresentar como servo para obediência, é dele que você se torna um servo. E pela desobediência o homem se tornou servo de Satanás; essa foi a trágica consequência da desobediência a Deus, e acontece o mesmo com as nossas vidas. Se eu escolho me entregar a Deus, à Sua Palavra e à Sua vontade, eu me torno servo de Deus. Mas se eu escolher me entregar como servo da desobediência, eu me torno um servo do desobediente.

Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues (6:17).

No passado vocês foram servos do pecado, mas agora graças a Deus, porque nós escolhemos seguir a Deus. Nós escolhemos obedecer a voz de Jesus Cristo. Nós, que no passado éramos servos do pecado, agora somos servos da justiça.

E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação (6:18-19).

Se nós déssemos tudo de nós para Deus como fazemos ao diabo, nós iríamos virar o mundo de cabeça para baixo. Se nós servíssemos ao Senhor com o mesmo entusiasmo e gosto com que nós servimos à carne, imagine o que não poderíamos fazer! E é isso o que ele nos encoraja a fazer. Assim como antes nós tínhamos apresentado os nossos membros como servos da impureza e da iniquidade, vamos

<p>agora nos apresentar a Deus.</p>
<p>Ah Deus, ajuda-nos a vivermos totalmente para Jesus Cristo, a sermos totalmente dedicados a Ele. Eu gosto dessa atitude. Vamos lá. Ao falarmos das coisas do Senhor, ao servi-lo, vamos dar tudo de nós. Com entusiasmo. Vamos nos entregar totalmente e vamos viver por Jesus Cristo, vamos nos entregar, vamos lhe entregar as nossas vidas e ver o que Deus quer fazer neste lugar através de um monte de loucos por amor de Cristo.</p>
<p>Quantas pessoas se passam por tolas por coisas bobas. Elas bebem e se fazem de tolas. Mas nós somos discretos e relutantes para agir por Jesus Cristo, para não sermos considerados loucos por Ele.</p>
<p><i>Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? (6:20-21)</i></p>
<p>Quando vocês viviam em pecado e faziam as coisas pelas quais agora se envergonham, que fruto verdadeiro e permanente vocês tinham na sua vida? Infelizmente, o fruto era miserável e deixava um rastro de tristeza.</p>
<p><i>Porque o fim delas é a morte (6:21).</i></p>
<p>A vida segundo a carne.</p>
<p><i>Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna (6:22).</i></p>
<p>Agora um fruto glorioso brota da minha vida. Um fruto de justiça a Deus, o amor com sua alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, mansidão e temperança. E a vida eterna é o resultado final.</p>
<p><i>Porque o salário do pecado é a morte (6:23),</i></p>
<p>Satanás paga os seus servos. Você tem um salário. Sirva-lhe bem, dê a ele o seu melhor e você será recompensado. O salário do pecado é a morte. Você não pode fugir dela se continuar em pecado. Mas em contraste com o salário,</p>
<p><i>o dom gratuito de Deus (6:23)</i></p>
<p>Deus não paga salário porque nós não merecemos a vida eterna. É pela graça.</p>
<p><i>o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor (6:23).</i></p>
<p>Então existe um contraste extremo. O salário do pecado, a vida segundo a carne,</p>

termina em morte. O dom de Deus, a vida segundo o espírito, termina em vida eterna. Todos estão numa das duas categorias: ou servo do pecado, ou servo de Deus. Ou nós usamos o corpo como instrumento de pecado ou apresentamos o corpo como instrumento para Deus usar para Sua glória.

Eu concordo com a música: “Eu decidi seguir a Jesus”. Eu quero que a minha vida tenha valor para Deus pela eternidade. O glorioso dom de Deus, a vida eterna através de Jesus Cristo nosso Senhor, nele, através dele, por Ele. Ah, as bênçãos que Deus colocou à nossa disposição... a vida eterna através de Jesus Cristo .

Pai, nós te agradecemos pela Tua Palavra, lâmpada para os nossos pés, luz para os nossos caminhos, pela vida equilibrada pela Palavra. Nós Te agradecemos por Tua Graça, abundante nas nossas vidas. Nós Te agradecemos pela justificação pela fé, pela paz, alegria e pelo acesso à graça. Senhor, que nós andemos segundo o Espírito, numa vida de comunhão com o Senhor, que nós apresentemos os nossos corpos a Ti para que eles sejam instrumentos para a Tua obra, para levar o Teu amor, a Tua paz e a Tua beleza a um pobre mundo repleto de pecado. Em nome de Jesus pedimos, Pai. Amém.

Os próximos capítulos são de extremo contraste. O capítulo 7 nos levará às profundezas do desespero, quando eu vejo, considero e tento alcançar o ideal com as minhas próprias forças e energias. Quando eu tento viver pelas minhas próprias forças o ideal divino que eu considero desejável eu tenho luta, dor e derrota. Mas depois, o capítulo 8 nos tirará do desespero pois nele nós temos o plano de Deus para a vitória do crente e as provisões que Deus fez para que eu alcance e obtenha o ideal. Com as coisas do Espírito, parece que nós temos que dar o nosso palpite. Então primeiro nós tentamos e experimentamos fracasso e frustração. Depois nós encontramos o caminho de Deus, a gloriosa vida de vitória que Ele nos proveu pelo Seu Espírito Santo.

Que o Senhor esteja com vocês, que Ele os abençoe e os guarde em amor. Que vocês andem segundo o Espírito e que nesta semana vocês apresentem os seus corpos a Deus para que Ele use as suas vidas como instrumentos para a Sua obra neste mundo necessitado. Que outros recebam de vocês palavras de encorajamento, amor, esperança conforme vocês se tornem instrumentos de Deus para falar da Sua bondade e do Seu amor. Em nome de Jesus.